



Informe Epidemiológico Sarampo

Semana Epidemiológica 1 a 41/2018 (31/12/2017 a 13/10/2018)

Núcleo Hospitalar de Epidemiologia HNSC-HCC



Dados atualizados em 16/10/2018

INTRODUÇÃO

O sarampo é uma doença infecciosa exantemática aguda, transmissível e extremamente contagiosa, podendo ser grave, evoluir com complicações infecciosas e óbito, particularmente em crianças desnutridas e menores de um ano de idade. A transmissão ocorre de pessoa a pessoa, por meio de secreções respiratórias, no período de quatro a seis dias antes do aparecimento do exantema até quatro dias após.

Nos últimos anos, casos de sarampo têm sido reportados em várias partes do mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os países do continente europeu e africano registraram o maior número de casos da doença. A Venezuela enfrenta desde Julho de 2017 um surto de sarampo, sendo a maioria dos casos provenientes do estado de Bolívar. A propagação do vírus para outras áreas geográficas é explicada principalmente pelo intenso movimento migratório, em razão da atual situação sociopolítica que o país enfrenta.

No Brasil, até o início de 2018, os últimos casos de sarampo haviam sido registrados no ano de 2015, em surtos ocorridos nos Estados do Ceará (211 casos), São Paulo (2) e Roraima (1) associado ao surto do Ceará. Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo pela OMS, declarando a região das Américas livre do sarampo.

A DOENÇA E A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATUAL

Em março de 2018, a Coordenação geral de Doenças transmissíveis do Ministério da Saúde divulgou Nota Informativa¹, informando sobre a situação do sarampo no Estado de Roraima. Os casos notificados na ocasião foram vinculados a imigrantes vindos da Venezuela. Posteriormente, foram notificados casos no Estado do Amazonas e do Rio Grande do Sul, sendo que o caso gaúcho ainda apresentava vínculo epidemiológico com os casos ocorridos na região Norte.

Em 20 de agosto de 2018, o Ministério da Saúde atualizou a situação do sarampo no país⁴. De acordo com as informações divulgadas, o Brasil enfrenta dois surtos de sarampo atualmente, em Roraima e no Amazonas. Ambos os surtos estão relacionados a casos importados, com identificação do genótipo D8, o mesmo que circula na Venezuela. Casos isolados foram identificados em outros estados, sendo que todos foram considerados importados. A tabela 1 mostra os casos notificados, confirmados, em investigação e descartados conforme unidade federativa.

No Rio Grande do Sul, foram confirmados, até o momento, **37 casos de sarampo**. O caso índice identificado em Porto Alegre tem história de viagem a Manaus no período que antecedeu o aparecimento dos sintomas. Os primeiros casos notificados em Porto Alegre apresentavam vínculo epidemiológico com o caso índice.

No HNSC e HCC foram notificados, entre as semanas epidemiológicas (SE) 01 e 41 de 2018, 14 casos suspeitos de sarampo, sendo que um destes casos foi **confirmado**. Quatro casos foram **descartados laboratorialmente** e dois casos foram **descartados clinicamente**. Outros 7 casos seguem em investigação. As características dos casos notificados em nossas unidades hospitalares estão descritas na tabela 2.

Tabela 1 – Casos suspeitos de sarampo notificados no Brasil conforme unidade federativa, até 17 de outubro de 2018. Fonte: Ministério da Saúde⁴.

UF	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	EM INVESTIGAÇÃO	DESCARTADOS
AM	10.413	1.776	7.801	836
RR	520	330	95	95
RS		37		
RJ		18		
PA		17		
SE		4		
PE		4		
SP		3		
RO		2		
DF		1		
Total		2.192		

Tabela 1 – Casos suspeitos de sarampo notificados nas unidades HNHC e HCC entre as SE 01 e 41/2018. Fonte: NHE/HNHC-HCC.

Caso	Sexo	Idade	Procedência	Data de início de sintomas	Data de notificação	Unidade Hospitalar	Apresentação clínica	Descrição do exantema	Classificação do Caso
1	Masc	4 anos e 8 meses	Cachoeirinha	31/03/2018	03/04/2018	HCC	Febre alta, dor no corpo, dor de gargante, exantema, hiperemia de conjuntivas	Exantema generalizado com comprometimento mucosas; enantema oral sem manchas de Koplick	Descartado laboratorialmente
2	Masc	14 anos	Alvorada	09/06/2018	14/06/2018	HNHC	Febre alta, fraqueza, mialgia, exantema, hiperemia conjuntival	Exantema em face, tórax e abdome	Confirmado
3	Fem	7 anos	Cachoeirinha	17/07/2018	25/07/2018	HCC	Febre, tosse cefaléia, exantema	Exantema máculo-papular em face, tronco e abdome	Descartado laboratorialmente
4	Masc	1 ano e 1 mês	Porto Alegre	21/07/2018	28/07/2018	HCC	Febre e exantema	Exantema em face, tórax, abdome e membros	Descartado laboratorialmente
5	Fem	60 anos	Porto Alegre	26/07/2018	31/07/2018	HNHC	Febre alta, rash, hiperemia conjuntival à esquerda	Rash cutâneo ascendente e nódulos dolorosos em pernas	Descartado clinicamente
6	Fem	7 meses	Cachoeirinha	04/08/2018	07/08/2018	HCC	Febre, tosse, coriza, manchas pelo corpo	Exantema difuso, sem acometimento mucosas	Descartado laboratorialmente
7	Masc	8 meses	Porto Alegre	09/08/2018	14/08/2018	HCC	Febre, rash cutâneo, tosse, hiperemia conjuntival	Rash cutâneo maculopapular de distribuição craniocaudal	Em investigação
8	Masc	7 meses	Porto Alegre	24/08/2018	27/08/2018	HCC	Febre e erupção cutânea	Exantema maculopapular morbiliforme coalescente em tórax e pescoço, poupando mãos	Em investigação
9	Fem	8 meses	Viamão	28/08/2018	04/09/2018	HCC	Febre, manchas na pele, tosse, coriza	Lesões maculopapulares eritematosas em tronco, pescoço e face.	Em investigação
10	Fem	1 ano	Viamão	08/09/2018	12/09/2018	HCC	Febre, lesões de pele, coriza	Exantema maculopapular eritematoso mais intenso em tronco e região cervical	Em investigação
11	Fem	49 anos	Gravataí	18/09/2018	19/09/2018	HNHC	Febre, cefaléia, náuseas, manchas no corpo	Manchas avermelhadas pelo corpo, inclusive cabeça	Em investigação
12	Masc	1 ano e 9 meses	Alvorada	27/09/2018	01/10/2018	HCC	Febre e erupção cutânea	Exantema em tronco e face, sem acometer mucosas	Em investigação
13	Fem	1 ano	Alvorada	28/09/2018	04/10/2018	HCC	Febre alta, lesões de pele	Papulas eritematosas difusas em face, mãos e pés	Descartado clinicamente
14	Fem	3 anos	Porto Alegre	07/10/2018	10/10/2018	HCC	Febre, secreção nasal, tosse	Exantema em tórax e abdome	Em investigação

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

1. Notificação dos casos suspeitos

A fim de manter a sua eliminação no Brasil, o sarampo é agravo de **notificação compulsória imediata**, conforme Portaria 204 de fevereiro de 2016³. Todos os **casos suspeitos** devem ser notificados imediatamente. A notificação imediata de pacientes atendidos no HNSC e/ou HCC deve ser feita à equipe do NHE/HNSC-HCC através dos ramais 2091, 2744 e 2079 de segunda à sexta-feira das 7h às 19h. Fora destes horários, notificar a Equipe de Vigilância das Doenças Transmissíveis (EVDT) da SMS-POA através do celular de plantão, disponível nas emergências das unidades do GHC.

CASO SUSPEITO DE SARAMPO:

Todo indivíduo que, independente da idade e situação vacinal, apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite.

2. Vacinação para população geral

O Ministério da Saúde oferta gratuitamente para todos os estados do país as vacinas tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba) e a tetra viral (sarampo, rubéola, caxumba e varicela). As vacinas fazem parte do Calendário Nacional de Vacinação e estão disponíveis ao longo de todo o ano nos postos de saúde em todo o país.

Neste momento, o Ministério da Saúde está intensificando a vacinação das crianças, público mais suscetível à doença. Entretanto, adultos não vacinados devem receber a vacina prioritariamente em locais onde há surto da doença, como em Roraima e Manaus (AM). Pessoas que já completaram o esquema, conforme preconizado para sua faixa etária, não precisam novamente receber a vacina.

- **Crianças de 12 meses a menores de 5 anos de idade:** uma dose aos 12 meses (tríplice viral) e outra aos 15 meses de idade (tetra viral).
- **Crianças de 5 anos a 9 anos de idade que perderam a oportunidade de serem vacinadas anteriormente:** duas doses da vacina tríplice com intervalo de 30 dias entre as doses.
- **Adolescentes e adultos até 29 anos de idade não vacinados (e que não tiveram sarampo):** duas doses da vacina tríplice com intervalo de 30 dias entre as doses.
- **Adultos de 30 a 49 anos não vacinados (e que não tiveram sarampo):** uma dose da vacina tríplice viral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis. Nota Informativa Nº 57/2018 CGDT/DEVIT/SVS/MS. Brasília, março de 2018. Disponível em <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/07/NOTA-INFORMATIVA-N-57-2018-sarampo-Roraima.pdf> Acesso em 19 julho 2018.
2. Ministério da Saúde. Ministério da saúde atualiza casos de sarampo no Brasil. Brasília, julho de 2018. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43868-ministerio-da-saude-atualiza-casos-de-sarampo-no-brasil> Acesso em 19 julho 2018.
3. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 204 de 17 de fevereiro de 2016. Brasília, fevereiro de 2016. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html Acesso em 19 julho 2018.
4. Ministério da Saúde. Situação do Sarampo no Brasil. Informe Nº 27 2017/2018. <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/outubro/17/informe-sarampo-27-17out18-cs.pdf> Acesso em 17 outubro 2018.